

## **ANÁLISE SINCRÔNICA COMPARATIVA DO TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS DE SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**THALISE BARBOSA RODRIGUES<sup>1</sup>; PAULO RICARDO SILVEIRA BORGES<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas– thalisebrodrigues@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas– paulorsborges@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O objetivo da seguinte pesquisa é investigar como os livros didáticos do Ensino Fundamental têm abordado e trabalhado questões relacionadas à variação linguística do Português Brasileiro (PB). Conforme demonstram as pesquisas na área da sociolinguística, é importantíssimo que os professores tenham conhecimento dos aspectos da variação do PB, justamente para que a linguagem dos alunos seja valorizada no contexto escolar e as questões em torno da utilização das normas linguísticas possam ser amplamente analisadas e discutidas durante o processo de ensino-aprendizagem.

Nosso objetivo, portanto, é investigar como os livros didáticos tratam o fenômeno da variação linguística, levando-se em conta um estudo sincrônico de obras didáticas de uma determinada coleção de livros direcionada as séries finais do ensino fundamental (sexto, sétimo, oitavo e nono ano).

Segundo Bagno (2007), os livros didáticos de português deram um salto espetacular em sua qualidade desde que, em 1996, foi instituído o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Apesar disso, o tratamento da variação ainda é um problema, pois percebe-se uma vontade da parte dos autores em combater o preconceito linguístico, mas ainda falta um certo embasamento teórico consistente.

Para Antunes (2007), não existe língua sem variação. O desafio dos falantes é adquirir uma competência suficiente para variar em suas diversas realizações verbais. Quanto maior for o domínio das variedades de uma língua, maior é a capacidade de usá-la de forma adequada nas diversas situações. Cabe a escola trabalhar essa pluralidade em seus alunos, exercitando a oralidade, a escrita e a leitura em sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNs, documento de suma importância no que se refere à inovação do ensino-aprendizagem da língua materna, por estar em concordância com as pesquisas sociolinguísticas na sala de aula, reforçam a importância e necessidade dos mesmos, a fim de propiciar a professor e aluno reflexões sobre a funcionalidade da língua.

### **2. METODOLOGIA**

Para realização deste trabalho, está sendo analisado a coleção didática “Projeto Teláris- Português”, de Ana Trinconi Borgatto, Tereziniha Bertin e Vera Marchezi (2012), contendo os quatro livros (sexto, sétimo, oitavo e nono ano) das séries finais do ensino fundamental. O acesso a esses livros deu-se através de um empréstimo legal de uma escola estadual localizada na cidade Pelotas (E.E.F.L.C.C.S.).

A metodologia adotada é a de Bagno (2002) que elaborou um roteiro que serve justamente para analisar como é dado o tratamento da variação linguística nos livros didáticos para servir de apoio a pesquisas desse gênero ou até mesmo para os professores da rede pública que desejam olhar de maneira mais crítica o seu material de trabalho. Vejamos as perguntas e comentários:

“1- O livro didático trata da variação linguística?

*Essa é a pergunta principal, porque se o LD não tratar da variação linguística em nenhum momento, ele já se revela fora de sintonia com as propostas mais avançadas de educação em língua materna, até mesmo no que diz respeito às diretrizes oficiais de ensino. [...]*

2- O livro didático menciona de algum modo a pluralidade de línguas que existe no Brasil?

*Por causa da formação histórica da sociedade brasileira, uma formação marcada por toda sorte de violência e de autoritarismo, existe na nossa cultura o mito muito poderoso do monolinguísmo. Todo o discurso que circula na nossa sociedade carrega a noção de que ser brasileiro é sinônimo de ser falante do português. [...]*

3- O tratamento se limita às variedades rurais e/ou regionais?

*Os livros didáticos mais vendidos no Brasil são escritos e produzidos, em sua grande maioria, na região Sudeste (com predomínio do estado de São Paulo) e, em menor medida, na região Sul (com predomínio do Paraná), sempre por autores vinculados à cultura das grandes cidades. Com isso, pela própria origem social dos autores, as variedades linguísticas mais representadas nessas obras são as urbanas dessas regiões. O “diferente”, o “exótico”, o “pitoresco” será inevitavelmente o que vier de fora[...].” (Bagno, 2007, pg. 125- 128)*

Por esta pesquisa estar em andamento, até o momento foram usadas para análise de três perguntas deste roteiro, mas, até o final, pretende-se aplicar todas, um total de dez. Estas mesmas três perguntas foram escolhidas pela ordem, sendo elas a primeira, segunda e terceira, para dar início à análise da coleção trabalhada. As perguntas estão sendo todas aplicadas em cada um dos livros, num total de doze perguntas e respostas, até o momento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos livros analisados, notamos o tratamento da variação linguística, mas ainda existe uma confusão, segundo Bagno (2007), no emprego dos termos e dos conceitos que prejudicam muito o trabalho que se faz nessas obras em torno dos fenômenos linguísticos. Por esse motivo, o autor resolveu pesquisar se realmente há um espaço nos livros didáticos onde trabalhe a variação.

A pergunta de número um, citada na metodologia, teve um resultado positivo em todos os livros, porém, na obra para o 9º ano (p. 273), notamos que há um tratamento da variação, mas não é um trabalho explícito. Nesse caso, o professor poderia criar por conta própria, em cima desse material, um trabalho de abordagem linguística, pois as informações conduziram bem este trabalho.

Já a pergunta de número dois houve um resultado positivo em todo o material analisado. Em os quatro livros há uma grande valorização por parte dos autores da diversidade cultural em nosso país, tanto na arte, como na língua. Esse

resultado está explícito no livro de oitavo ano (p. 10), onde a pluralidade de línguas é trabalhada historicamente em vários âmbitos do mundo. Dessa forma, ficou mais visível para o aluno como as mudanças ocorrem na língua, que mesmo não visuais, são escritas e ouvidas pelas falantes.

Na pergunta de número três a resposta também foi positiva em cem por cento de sua aplicação. Os quatro livros tratam, de alguma forma, da variação, e nenhum prendeu-se apenas as variedades regionais. O livro de sexto ano, basicamente trabalha as principais variações, o de sétimo trabalha a variação etimológica e estilística em prol da fala e da escrita. Os livros de oitavo e nono ano trabalham, o primeiro, com variação história, e o segundo, de forma implícita, estrangeirismo e sociocultural.

Foi possível notar que, mesmo alguns não trabalhando variedades de forma clara, há um trabalho em prol da oralidade e de uma melhor expressão linguística pelo aluno. A linguagem formal e informal (um estilo de variação estilística e situacional) é bastante trabalhado e discutido, o que aprimora o léxico do aluno para uma melhor comunicação e adequação de sua fala.

Para os resultados ficarem mais visíveis, abaixo, apresentaremos uma tabela onde indica as séries, as perguntas (enumeradas por 1, 2 e 3) e o resultado com respostas categóricas (representadas por “Sim” ou “Não”, o que não quer dizer que seja positivo ou negativo).

Tabela 1

Roteiro para análise			
Série	Perguntas		
	1. O livro didático trata da variação linguística?	2. O livro didático menciona de algum modo a pluralidade de línguas que existe no Brasil?	3. O tratamento se limita às variedades rurais e/ou regionais?
6º ano	Sim	Sim	Não
7º ano	Sim	Sim	Não
8º ano	Sim	Sim	Não
9º ano	Sim*	Sim	Não

\* Não explicitamente, como discutido acima.

#### 4. CONCLUSÕES

Este estudo trata-se de uma análise em andamento do tratamento da variação linguística, especificamente em livros didáticos das séries finais do ensino fundamental, que ainda está em processo de estudo e aplicação do roteiro analítico. Há ainda muito a ser pesquisado e explorado entre as obras, e, ao fim de toda análise, poderemos ter resultados mais concretos. Portanto, o trabalho ainda não possui uma conclusão final, pois apenas trinta por cento do roteiro foi aplicado até o momento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, Marcos. **Nada na Língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial. 2007
- \_\_\_\_\_. **Preconceito Linguístico**- 56ª ed. revista e ampliada- São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial. 2007.
- \_\_\_\_\_. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BORGATTO, Ana Trinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Projeto Teláris - Português - Ensino Fundamental II**: 6º, 7º, 8º e 9º ano. São Paulo: Editora Ática. 2012.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CASTILHO, Ataliba. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.